

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº14. jun./95, p.1-5

ESTUDOS SOBRE A MOSCA-DOS-CHIFRES (*Haematobia irritans*) EM BOVINOS NELORADOS NO PANTANAL.

Antonio Thadeu M. Barros

O Pantanal representa uma das regiões mais importantes do país em termos de pecuária de corte, com um rebanho estimado em cerca de 3,8 milhões de cabeças (Cadavid Garcia, 1986). Desde sua chegada à região em 1991 (Barros, 1992), a mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) tem gerado uma significativa apreensão à classe produtora. A ocorrência inicial de níveis de infestação considerados prejudiciais e a crescente demanda por um programa de controle evidenciaram a necessidade de estudos na região.

Desde 1993, pesquisas vêm sendo desenvolvidas visando definir as épocas, níveis e duração das infestações nos bovinos, com o objetivo de avaliar a magnitude do problema e propor um programa de controle adequado ao Pantanal. Paralelamente, tendo em vista a dificuldade de se estimar o nível de infestação nos bovinos, está sendo verificada a viabilidade de se utilizar o comportamento dos animais como um indicador prático do nível de infestação do rebanho, possibilitando uma melhor avaliação e decisão, por parte do produtor, quanto à necessidade de tratamento.

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados preliminares de dois experimentos, ambos em execução na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

I - Dinâmica populacional da mosca-dos-chifres.

Este experimento foi iniciado em junho/93. Contagens do número de moscas/animal foram realizadas bimensalmente, a campo, por dois observadores, em bovinos pertencentes a dois grupos não tratados, contendo 60 e 40 vacas, respectivamente. Paralelamente a estas contagens foram obtidos os dados climáticos referentes ao período de estudo (Figura 1).

Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), Caixa Postal 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS.

Estudo sobre a mosca-dos-
1995 FL - 10840



38916-1

PA/14 jun./95, p.2

Os resultados mensais das contagens realizadas de junho/93 a junho/94, em ambos os grupos, estão representados na figura 2. A flutuação populacional da *H. irritans* apresentou um acentuado aumento do número de moscas nos meses de novembro/93 e junho/94, respectivamente, após o início e ao final do período chuvoso. Contudo, mesmo os picos populacionais verificados não ultrapassaram a média de 80 moscas/animal, apresentando, portanto, níveis de infestação inferiores ao preconizado para tratamento, considerado atualmente como sendo de 200 moscas/bovino.

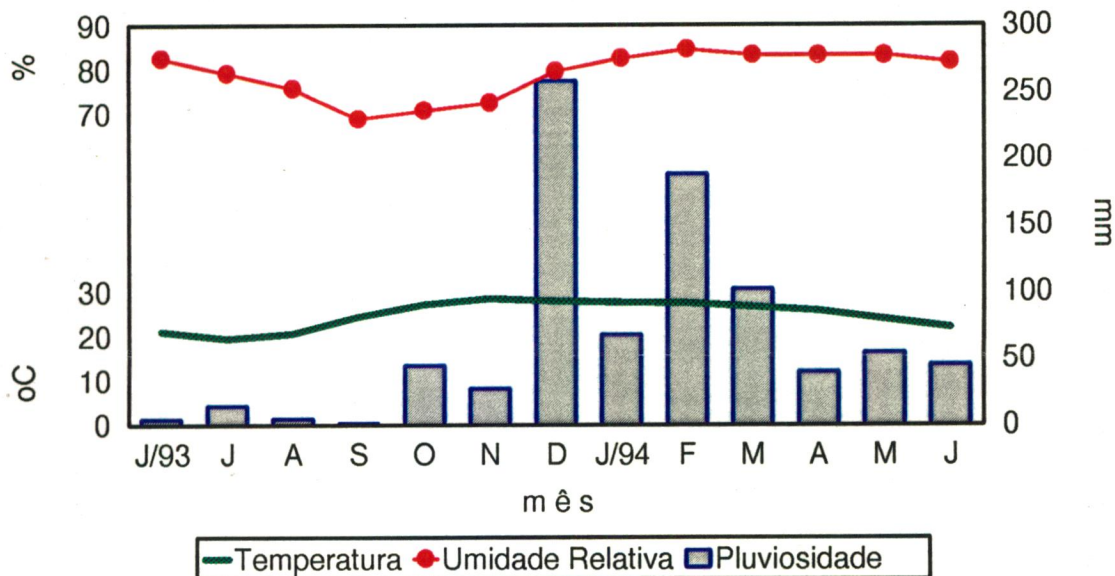


Figura 1. Dados climáticos registrados no período de junho/93 a junho/94 na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Este primeiro ano de estudos evidenciou a ocorrência de níveis de infestação muito baixos no decorrer do período chuvoso (dezembro/93 - maio/94) e durante a época seca (junho - setembro/93). Os resultados obtidos, embora preliminares, evidenciaram ser desnecessário o tratamento do rebanho nestes períodos.

Na prática, dois tipos principais de controle químico da mosca podem ser realizados: o estratégico (tratamento em épocas pré-determinadas) e o tático (realizado apenas quando se verificam infestações médias acima de 200 moscas/animal, independentemente da época). No Pantanal, as maiores infestações tendem a ocorrer no início e final do período chuvoso, sendo estas épocas as mais apropriadas para um controle do tipo estratégico. Entretanto, os resultados obtidos têm demonstrado que as infestações podem não atingir níveis considerados

PA/14 jun./95, p.3

economicamente prejudiciais mesmo nestas épocas, o que implicaria em gastos desnecessários e maior risco de resistência, caso fossem realizados tratamentos. Assim, atualmente, a conduta mais adequada ao controle da mosca-dos-chifres na região consiste em observar-se o nível das infestações nos animais durante as épocas mais favoráveis à mosca (início e final do período chuvoso) e, se necessário, realizar o tratamento tático do rebanho.

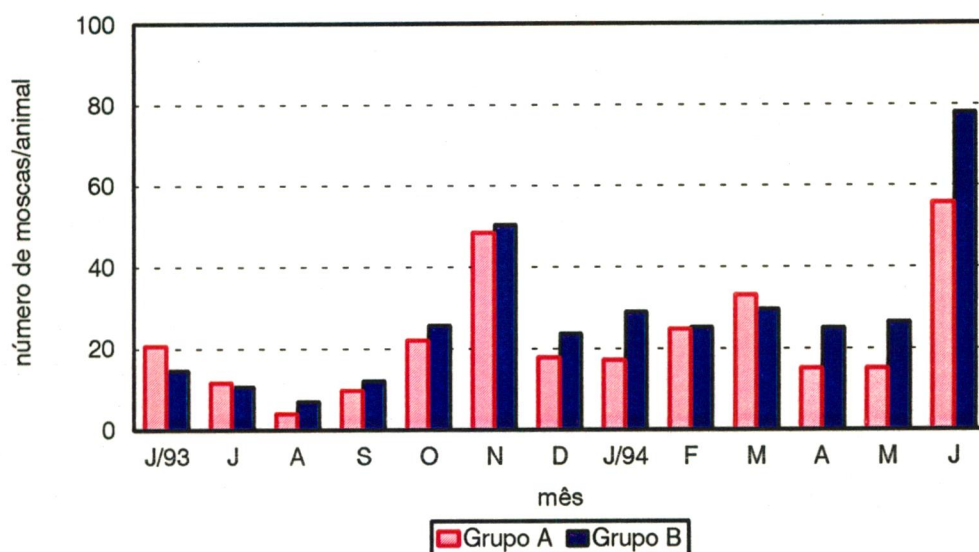


Figura 2. Dinâmica populacional da *Haematobia irritans* em bovinos nelorados mantidos em condições naturais no Pantanal, sub-região da Nhecolândia.

II - Estimativa do nível de infestação do rebanho.

No período de setembro /93 a junho/94 foram realizadas contagens das moscas e observações dos bovinos, correlacionado-se nível de infestação e comportamento dos animais (movimentos de cauda e cabeça), objetivando estabelecer critérios práticos que auxiliem o pecuarista a estimar o número de moscas presentes nos animais e, conseqüentemente, a definir sobre a necessidade, ou não, de um tratamento tático do rebanho.

Foi realizado um total de 840 observações em vacas neloradas. A ocorrência de baixas infestações, dominantes na maior parte do período, acarretou um grande número de amostragens em animais com baixo número de moscas. Os resultados obtidos nas observações (Figura 3) encontram-se distribuídos em classes com intervalos de dez moscas. As observações realizadas em animais com até 100 moscas (n=754) permitiram a obtenção de uma nítida relação entre nível

PA/14 jun./95, p.4

de infestação e comportamento dos bovinos, tanto para movimentos de cauda, como de cabeça. De outro modo, poucos registros foram obtidos em infestações acima de 100 moscas, não sendo possível a análise confiável destes dados. A continuidade dos estudos, abrangendo épocas de maiores infestações, tenderá a aumentar a amostragem destas classes.

A freqüência mais alta de movimentos de cauda, em relação aos de cabeça, indicou que essa é a reação mais comum, podendo ser observada com relativa facilidade mesmo em baixas infestações. De outra forma, os movimentos de cabeça ocorreram geralmente em maiores infestações ou quando da agregação de várias moscas em uma mesma região corporal, sendo considerados melhores indicadores dos níveis de infestação, tanto por sua facilidade de visualização e menor freqüência, quanto por sua relação com maior número de moscas.

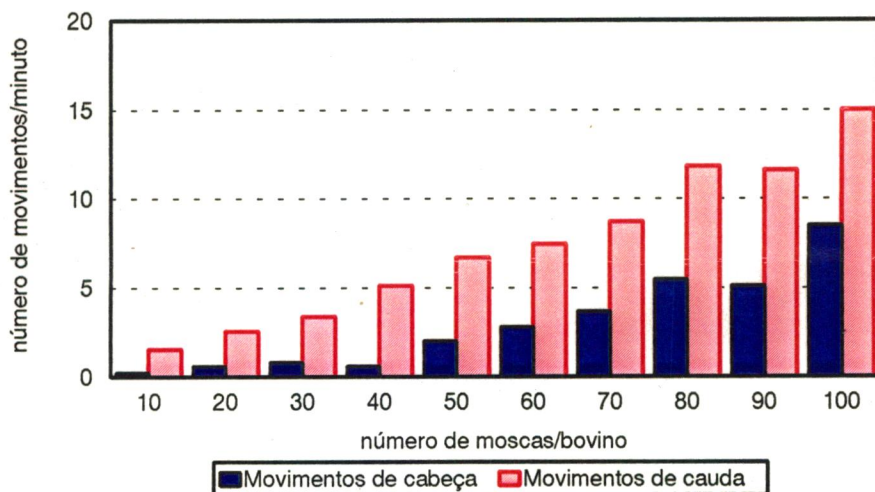


Figura 3. Relação entre nível de infestação pela *Haematobia irritans* e comportamento de bovinos nelorados, no Pantanal.

A correlação entre nível de infestação e comportamento dos animais evidenciou uma estreita relação entre estes parâmetros. Os resultados preliminares obtidos sugerem que é possível definir critérios aplicáveis, úteis ao produtor quando da decisão de efetuar-se ou não o tratamento tático do rebanho. A freqüência dos movimentos de cabeça executados pelos animais pode ser utilizada como um indicador prático do nível de infestação, tendo sido observado, preliminarmente, que freqüências menores que 8 movimentos/minute estão geralmente associadas a infestações médias inferiores a 100 moscas/animal.

Considerando o pouco tempo de presença da mosca na região (4 anos), percebe-se que a situação apresenta-se menos problemática do que aparentava ser inicialmente. Contudo, é importante ressaltar que, desde a entrada da mosca na região, os períodos de estiagem foram

PA/14 jun./95, p.5

progressivamente mais severos. Tendo em vista que as condições mais favoráveis ao desenvolvimento da **H. irritans** requerem calor associado a uma alta umidade, é muito provável que estes longos períodos de seca tenham contribuído para a ocorrência de baixas infestações nos animais, podendo vir a agravar-se futuramente sob outras condições.

De qualquer modo, o parasitismo dos bovinos pela mosca-dos-chifres é uma realidade e, sem dúvida, acarreta algum prejuízo ao pecuarista. Assim, torna-se essencial a realização de estudos visando conhecer a dinâmica populacional da mosca, possibilitando um acompanhamento efetivo da situação e a definição de uma estratégia de controle adequada à região.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, A.T.M. **Recomendações para controle da mosca-dos-chifres no Pantanal**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP, 1992. 4 p. (EMBRAPA-CPAP. Comunicado Técnico, 10).
- CADAVID GARCIA, E. A. **Estudo técnico-econômico da pecuária bovina de corte do Pantanal Mato-Grossense**. Corumbá, MS: EMBRAPA-CPAP, 1986. 150 p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 4).